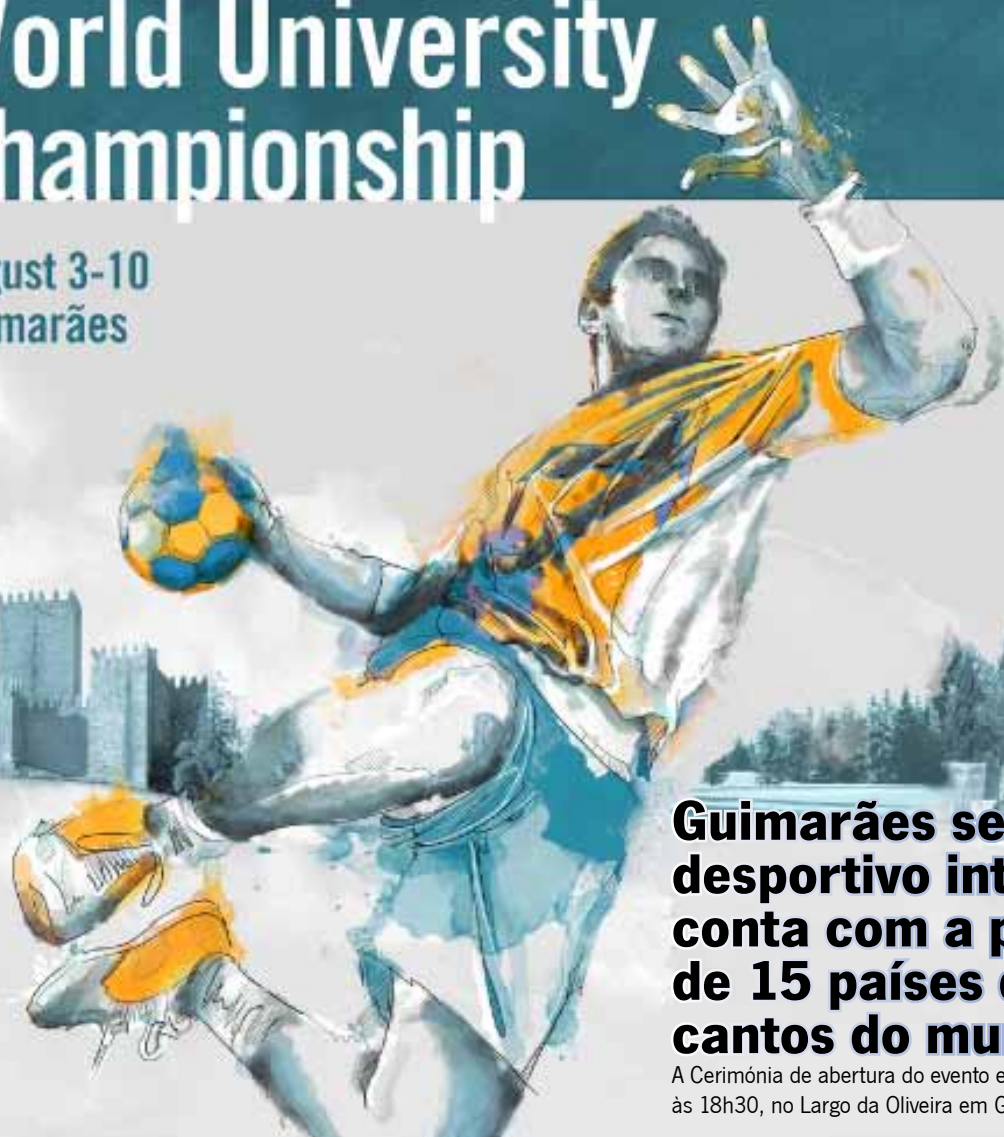


22nd World University Championship

August 3-10
Guimarães



www.dicas.sas.uminho.pt



Guimarães será o palco do evento desportivo internacional que conta com a participação de 15 países dos quatro cantos do mundo

A Cerimónia de abertura do evento está marcada para domingo, dia 3 de agosto, às 18h30, no Largo da Oliveira em Guimarães.

P07 - P11



Andebol da UMinho é Bi-Campeão Europeu!

P06

Acesso ao Ensino superior 2014-2015

P12 e 13

UMinho apresenta 2774 vagas em regime normal e 503 para alunos internacionais

SPORT ZONE



PÁGINA 2 // 02.AGO.14

ação social

“MOVIMENTO MENOS OLHOS DO QUE BARRIGA”

UMinho continua o seu MOVIMENTO Contra o Desperdício Alimentar

Criado na Universidade do Minho, a 16 de outubro de 2013, para assinalar o Dia Mundial da Alimentação, o Movimento Menos Olhos do Que Barriga (MMOB) pretende lutar contra o Desperdício Alimentar que se tem verificado nas unidades alimentares da Instituição. A Universidade do Minho é a primeira instituição do ensino superior a criar um movimento com este intuito, tendo como objetivo criar uma mudança de atitudes comportamentais relativamente ao desperdício alimentar. O desafio de lançar este “movimento” partiu diretamente dos Serviços de Ação Social, tendo lançado o repto aos alunos de Ciências da Comunicação para apoiarem na idealização do projeto.

DEPARTAMENTO ALIMENTAR

dicas@sas.uminho.pt

A iniciativa não poderia estar mais em voga, pois o Parlamento Europeu declarou 2014 como o Ano Europeu contra o Desperdício Alimentar. As cantinas da UMinho geram cerca de quatro toneladas de resíduos alimentares por mês, sendo que uma parte significativa resulta dos alimentos deixados nos tabuleiros. “Nos tempos que vivemos, pensamos que é muito importante transmitir aos jovens a noção e consciencialização das consequências do desperdício. A preocupação com um ambiente sustentável, considerando em simultâneo a importância de contribuímos para a redução de resíduos e a importância de reaproveitarmos (caso das refeições sobranças que são encaminhadas para cantinas sociais de IPSS's - mais que uma campanha contra o

desperdício, esta campanha é também uma campanha solidária)”, realça Celeste Pereira, diretora do Departamento Alimentar da UMinho.

No sentido de alertar os 21.000 alunos, funcionários e professores contra o desperdício alimentar, o Movimento tem realizado “ações de patrulha” pelas cantinas da academia em Braga e Guimarães, através da sensibilização para o problema e entrega de folhetos. Aos clientes cujos tabuleiros evidenciem que não houve desperdício, é feita a entrega de um PIN do Movimento, símbolo de “boa atitude”, explica Sara Oliveira, uma das promotoras do projeto e aluna do 3º ano de Ciências da Comunicação. E acrescenta, “a mudança de comportamento de nota-se na quantidade de desperdício que reduziu, apesar de ainda pouco. A nossa expectativa é que reduza significativamente, pelo que este Movimento não pode parar”. Aderir ao Movimento “MENOS OLHOS DO QUE BARRIGA” significa ganharmos a sensibilidade para: nas cantinas da UM, em casa, ou em qualquer outro lugar, nos preocuparmos com o desperdício alimentar!

Visite o facebook do movimento em www.facebook.com/MenosOlhosDoQueBarriga?fref=ts. Para o novo ano letivo (2014/2015) o MMOB, para além de novas ações de Patrulha nas cantinas, tem ainda previsto diversas atividades tais como a participação na Semana de Acolhimento, no almoço de Acolhimento dos caloiros, nos “Caloiros de Molho”,



entre muitas outras surpresas.

Para tudo isto e muito mais, o MMOB necessitará de novos voluntários.

Junta-te ao MMOB – Se todos juntos fizermos um esforço, certamente estaremos a dar o nosso contributo para um ambiente e sociedade mais sustentáveis!

Editorial

Vai ter início em Guimarães, cidade Berço e capital histórica da nação, o campeonato do mundo universitário de Andebol 2014 que decorrerá de 3 a 10 de agosto. O evento desportivo internacional irá contar com a participação de 15 países dos quatro cantos do mundo, num total de 11 equipas masculinas e 12 femininas. Atletas de todo o mundo irão bater-se pelo título de campeão mundial universitário de Andebol.

A dimensão do evento não se fica só por aqui, para além dos cerca de 500 participantes das 23 seleções, o evento contará com cerca de 200 voluntários, 3 instalações desportivas, 72 jogos todos transmitidos em streaming, e toda a logística que abarca um evento desta envergadura. Este é um evento de topo internacional, com atletas, treinadores e árbitros de elevado nível no mundo do andebol, e por isso a organização tem que estar à altura! Acreditamos que após este mundial o interesse pela prática do andebol irá crescer significativamente, sendo este, entre outros, um dos objetivos do evento.

O desporto movimenta multidões e entusiasmo jovens em todo o mundo. Para além do espírito de grupo, sacrifício, entreajuda, o desporto é um grande modelador da personalidade dos jovens.

O andebol é uma modalidade com bastante visibilidade nos meios universitários, por força dos recentes sucessos nos europeus e mundiais, mas é também uma modalidade em franca expansão no nosso país, sendo considerada atualmente, a segunda modalidade nacional.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Aviso - Candidatura a bolsa de estudo para 2014/2015

A candidatura a bolsa de estudo é realizada integralmente por via eletrónica, através do portal da Direção-Geral do Ensino Superior, em <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt>

De acordo com o Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, em vigor, caso não sejam emitidas normas distintas por parte do Ministério da Educação e Ciência, as regras que regem o processo de candidatura são as seguintes:

- PRAZOS DE CANDIDATURA (ver outros prazos no Regulamento/artigos 28.º e 30.º):
Entre **25 de junho e 30 de setembro de 2014**, mas deve fazer o envio do processo, o mais urgente possível, se possível antes de ir para as férias escolares.

- CREDENCIAIS DE ACESSO (Utilizador e Palavra-Passe):

Os estudantes que pretendam pela primeira vez requerer a bolsa de estudo online devem obter previamente a atribuição das credenciais de acesso (código de utilizador e palavra-passe):

Com credenciais de acesso:

deverá utilizar as credenciais de anos anteriores para efetuar a candidatura para o próximo ano letivo;

Sem credenciais de acesso:

- Deverá dirigir-se aos SASUM, para lhe serem atribuídas as credenciais.

- Caso o candidato esteja a concorrer ao ingresso no ensino superior através do concurso nacional de acesso e seja a primeira vez que pretende concorrer a bolsa de estudos, poderá solicitar as suas credenciais aquando da candidatura ao ensino superior **online** na página eletrónica da **DGES**;

• As credenciais de acesso são enviadas para o telemóvel indicado pelo candidato.

Se esqueceu ou perdeu as suas credenciais de acesso poderá recuperá-las, a qualquer momento, em Esqueceu-se do seu código de utilizador ou da sua Palavra-passe?

- INSTRUÇÃO E SUBMISSÃO DO REQUERIMENTO DE CANDIDATURA

O requerimento é efetuado obrigatoriamente através do preenchimento online do formulário constante da **plataforma BeOn e instruído com os documentos necessários solicitados pela plataforma.**

Os documentos são solicitados **e entregues por via eletrónica, no separador “6.Documentos” e de acordo com as instruções fornecidas pela plataforma BeOn.**

A submissão do requerimento só pode ter lugar após o preenchimento integral do formulário e o envio para a plataforma da **totalidade dos documentos solicitados.**

Após a submissão da candidatura, apenas é pos-

sível efetuar alterações em alguns campos do separador “2. Dados Pessoais” (ex: n.º de telemóvel, e-mail, NIB, entre outros).

Ao submeter o requerimento o estudante subscreve uma declaração sob compromisso de honra, sobre a veracidade e integralidade das informações prestadas. Os erros ou omissões cometidas nas informações prestadas e nos documentos entregues são da exclusiva responsabilidade do estudante. Sem prejuízo de punição a título de crime, o estudante que preencher com fraude o requerimento para atribuição de bolsa de estudo, com vista a obter qualquer forma de apoio, incorre em sanções administrativas (ver artigo 62.º do regulamento).

Em caso de dúvidas no preenchimento do formulário, consulte o **Guia do Candidato** e lista de **Perguntas Frequentes** disponíveis na página da DGES, ou contacte os SASUM.

A DGES disponibiliza um **Simulador de Bolsa** que permitirá apresentar o resultado esperado de uma candidatura em função dos dados introduzidos pelo candidato.

- LISTA DE DOCUMENTOS a entregar, após submissão da candidatura:

- Bilhete de Identidade ou Cartão de Cidadão, NIF (Nº de Contribuinte) e Cartão da Segurança Social de todos os elementos do agregado familiar;

- NIB (Número de Identificação Bancária) do aluno;
- Declaração de IRS 2013 e respetiva nota de liquidação;
- Declaração emitida pelo Portal das Finanças/Repartição de Finanças relativa à posse, por parte de qualquer elemento do agregado familiar, de propriedades rústicas e/ou urbanas;
- Atestado da Junta de Freguesia a comprovar a composição e identificação do agregado familiar e respetiva morada (deverão ser discriminados os nomes, idade, parentesco, estado civil e profissão);
- Extratos de remunerações registadas na Segurança Social desde 1 de janeiro de 2013, ou declaração em como não consta inscrito ou não efetua descontos para a Segurança Social;
- Comprovativos do património mobiliário (depósitos bancários, ações, certificados de aforro, planos de poupança reforma, obrigações e outros valores mobiliários e instrumentos financeiros) incluindo a conta indicada para efeito de pagamento da bolsa, em **31 de dezembro de 2013**;
- Comprovativos de rendimentos de capitais (juros de depósitos bancários, dividendos de ações e rendimentos de outros ativos financeiros), em **31 de dezembro de 2013**.

Carlos Silva

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Ação Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves e Michael Ribeiro **Redação:** Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino, Gabriel Oliveira, Rui Carvalho, Maria Figueiredo, Marta Silva, Amália Carvalho, Ana Arantes, Filipa Correia, Diana Marques **Paginação:** Ana Marques e Nuno Gonçalves **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º 201354/03

Opinião - “O controlo dos dinheiros públicos”

Desde a década de 80 que se tem vindo a assistir a uma reforma ao nível da Contabilidade Pública em Portugal. Esta reforma foi inevitavelmente acompanhada por mudanças ao nível da ação dos organismos que controlam e fiscalizam a atuação económico-financeira das entidades públicas. Neste sentido, a auditoria pública passa a ter um papel cada vez mais importante, no âmbito de todos os organismos de controlo, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

Ainda no âmbito da atual conjuntura económica, em que é necessário um controlo muito apertado das contas públicas, a auditoria pública, que já tinha um papel fundamental, assume cada vez mais relevância no seio das organizações públicas. Em Portugal, apesar de multiplicidade dos órgãos de controlo, o Tribunal de Contas é considerado o órgão supremo de controlo externo e de fiscalização das despesas públicas. Neste sentido, torna-se ainda necessário a existência de normas que regulem a atividade de auditoria, de forma a facilitar o trabalho dos auditores na avaliação da eficiência e eficácia dos organismos públicos.

Segundo o Tribunal de Contas (TC), *“Auditoria é um exame ou verificação de uma dada matéria, tendente a analisar a conformidade da mesma com determinadas regras, normas ou objetivos, conduzido por uma pessoa idónea, tecnicamente preparada, realizado com observância de certos princípios, métodos e técnicas geralmente aceites, com vista a possibilitar ao auditor formar uma opinião e emitir um parecer sobre a matéria analisada”* (Manual Tribunal de Contas, 1999:30).

Com efeito *“A auditoria é um dos meios que o Tribunal de Contas utiliza para efetivar o controlo financeiro das entidades sujeitas à sua ação. [...] Se inicialmente visava a descoberta de erros e fraudes, a auditoria passou depois a alargar-se a outros domínios e a assumir formas específicas ou especializadas. Por isso, a evolução histórica dos conceitos permite-nos verificar a forma como a auditoria foi reflexo das mutações económicas e sociais que se foram operando desde que se institucionalizou como ramo do saber até à atualidade, passando não só a evidenciar a natureza dos factos já passados e consequentemente históricos mas também a ter uma função preventiva e orientadora”* (Manual Tribunal de Contas, 1999:29).

As fontes inspiradoras para o TC, tendo em conta a natureza superior de controlo exercido pelo mesmo e a integração de Portugal na União Europeia, foram as normas de auditoria da International Organization of Supreme Audit Institutions (INTOSAI). O surgimento destas normas fez nascer a cooperação internacional no âmbito da INTOSAI e do Comité de Contacto dos Presidentes, onde foram definidas, em 1998, as directrizes europeias relativas à aplicação das normas de auditoria da INTOSAI (European Implementing Guidelines for the INTOSAI Auditing Standards), as quais constituem princípios orientadores de auditoria no plano de cooperação entre o Tribunal de Contas Europeu e as Instituições Nacionais de Controlo Externo dos Estados-membros da União Europeia.

Josef Moser, Presidente do Tribunal de Contas da Áustria e Secretário Geral da INTOSAI, refere, no documento sobre a “Declaração de Lima” e “Declaração do México”, de outubro de 2009, que a meta da INTOSAI consiste em fomentar e garantir a longo prazo a independência profissional da au-

ditoria pública.

Segundo este autor, a tarefa principal da auditoria pública consiste em aferir **se os fundos públicos são aplicados de forma económica, eficiente e eficaz**, e de acordo com os princípios da legalidade e regularidade. Porém, para poder realizar esta tarefa, o auditor deve atuar com independência sobre as entidades auditadas, livre de influências externas e aplicar os métodos de auditoria. A independência na auditoria pública garante, em consonância com o elevado profissionalismo pessoal de cada auditor, a apresentação de relatórios equilibrados, fiáveis e objetivos sobre os resultados da auditoria. A independência é também muito importante para a transparência da Administração Pública, que assegura o exercício da função de controlo eficiente que, por sua vez, poderá fomentar a confiança dos cidadãos nas instituições públicas.

No âmbito da auditoria operacional ou de gestão é importante reforçar o significado dos 3E's (Economia, Eficiência e Eficácia). Segundo as normas de auditoria da INTOSAI (AS 1.0.40), **“economia”** traduz-se na verificação da economicidade das atividades administrativas, na minimização dos custos dos recursos utilizados para uma atividade, mantendo a sua qualidade. Auditoria da economia pode fornecer respostas a perguntas tais como:

- Os inputs representam o uso mais económico dos recursos públicos?
- Os recursos humanos, financeiros e materiais são usados economicamente?
- As atividades de gestão são realizadas com a persecução dos princípios administrativos e políticas de boa gestão?

Mesmo que o conceito de economia seja bem definido, **uma auditoria da economia não é fácil de conduzir**. Muitas vezes, é uma tarefa desafiadora para um auditor para avaliar se os inputs escolhidos são os mais económicos e se os dinheiros públicos foram geridos economicamente, de forma a analisar a qualidade e a quantidade ótima dos inputs. A maior dificuldade nestas auditorias pode ser fornecer recomendações no sentido de reduzir os custos sem que afetem a qualidade e a quantidade dos serviços.

É inequívoco que nos encontramos numa fase de mudança, quer a nível conceptual, quer a nível legal, e que urge refletir, de modo a encontrar novos modelos de atuação e de procedimentos.

Mas, apesar do controlo exercido a nível externo pelo TC, em nossa opinião, é fundamental a existência de um adequado sistema de controlo interno, dada a dimensão, diversidade e complexidade dos organismos Públicos. Este Sistema funcionará, por um lado, como um instrumento técnico de gestão pública ao serviço dos gestores e, por outro lado, como resposta por parte do Estado democrático aos anseios, preocupações e exigências dos contribuintes relativamente à eficiente gestão dos dinheiros públicos.

Susana Silva
Diretora do
Departamento
Financeiro dos
SASUM



Projeto AVÓSPEDAGEM

O Projeto AVÓSPEDAGEM é uma iniciativa do Fundo Social que tem como objetivo promover a convivência intergeracional, bem como combater o isolamento social da população idosa, assegurando o alojamento a jovens residentes fora do concelho de Braga a custos reduzidos.

EM QUE CONSISTE?

O Projeto AVÓSPEDAGEM consiste no alojamento de jovens universitários, em habitações de seniores residentes no Concelho de Braga, com uma participação simbólica nas despesas.

ENTIDADES ENVOLVIDAS?

O Projeto AVÓSPEDAGEM é promovido pelo Fundo Social em parceria com o Gabinete de Ação Social do Município de Braga com a colaboração das Entidades da Rede Social de Braga bem como a comunidade académica através de protocolos de cooperação.

COMO FUNCIONA?

A inscrição é assegurada pelos serviços de Ação Social das entidades parceiras. A seleção e acompanhamento do projeto são da responsabilidade da Equipa Técnica do Fundo Social.

QUANDO?

AVÓSPEDAGEM decorre de acordo com o calendário letivo académico de segunda a sexta-feira, sendo facultativo ao fim de semana.

A QUEM SE DESTINA?

AVÓSPEDAGEM destina-se a:

Estudantes universitários, com idade entre os 18 e os 35 anos, não residentes em Braga.
Seniores, com mais de 60 anos, residentes na cidade de Braga, vivam só ou com o cônjuge, e possuam condições de alojamento.

INFORMAÇÕES

Câmara Municipal de Braga

Praça Conde de Agrolongo (Ed do Póculo)

253 203 150 - fundo.social@cm-braga.pt

<http://www.fundosocialcmbraga.com>



OS ALUNOS BOLSEIROS/ NÃO BOLSEIROS, para além dos preços acessíveis, poderão usufruir de um sem número de serviços sem custos (mediante condições definidas nas normas de alojamento)

ALOJAMENTO GRATUITO PARA ALUNOS BOLSEIROS complemento de alojamento (que acresce a bolsa de estudo e ao qual não têm direito se não se candidatarem ao alojamento)

SERVIÇOS DISPONÍVEIS
Linha direta das áreas comunitárias 24 horas | internet | lavandaria | roupa de cama e banho | TV cabo | sala de esportes | sala de musculação | sala de jogos | sala de informática | cozinha | lavandaria | bar

TODAS AS RESIDÊNCIAS TÊM ÓTIMAS CONDIÇÕES

AS RESIDÊNCIAS TÊM FRIGORÍFICO E MICRO-ONDAS possibilidade de conservar e aquecer refeições

RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS
a melhor opção para te alojares

Os estudantes que pretenderem alojamento nas Residências Universitárias de Braga ou Guimarães deverão candidatar-se a alojamento, preenchendo para este efeito um impresso próprio a adquirir e entregar nos Serviços de Ação Social, no setor de Alojamento, também disponível para download na página web dos SASUM www.sas.uminho.pt, no link Alojamento

Mais informações e ficha técnica de cada residência em www.sas.uminho.pt (link Alojamento)
Outros contactos: alojamento@sas.uminho.pt | 253601470/1 (Guimarães) | 253510090/3 (Azurém)

Balanço desportivo 2013/2014

AAUMinho volta a ultrapassar a barreira das 100 medalhas

O ano letivo 2013/2014 vai ficar para a história da AAUMinho como um dos mais brilhantes. Para além de ter ultrapassado mais uma vez a barreira das 100 medalhas conquistadas em provas da FADU (foram 112), a academia minhota ficou em 1º lugar do ranking da EUSA, sendo assim a melhor universidade europeia em termos de resultados desportivos.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Passados que estão 20 anos sobre o início de um projeto desportivo que viria a influenciar de forma decisiva o panorama do desporto nacional universitário, a AAUMinho vê-se finalmente no topo do desporto europeu.

Esta longa caminhada teve no ano letivo que agora termina mais um momento de pura excelência. Foram 112 medalhas conquistadas em provas da

Modalidades Coletivas

Nas modalidades coletivas, iniciamos com os “suspeitos do costume”, o Andebol masculino. Vitória após vitória, a equipa de Gabriel Oliveira elevou para seis anos o intervalo de tempo no qual permanece imaculada dentro de portas. A somar ao sexto título nacional, os minhotos adicionaram mais um ano de invencibilidade, a garantia da presença em mais um Europeu e colocaram ainda 11 nomes na pré-convocatória para o Mundial que a UMinho vai organizar de 3 a 10 de agosto.

Quem também continuou na onda de vitórias após o título de 2012/2013 foi o Futebol de 11 masculino, que apesar do “sofrimento imposto” (ler crónicas das Fases Finais) antes da final, conseguiu alcançar o seu primeiro “bi-campeonato”. Sempre com muita posse de bola, como tem sido imagem de marca desta “geração”, aos minhotos faltou apenas alguma objetividade na finalização. Vamos ver se nos EUSA Games conseguem juntar o melhor dos dois mundos: estética e eficácia.

Ainda com a bola nos pés, literalmente nos pés, mas em vez de ser na relva, foi na areia, a AAUMinho conquistou o título de Campeã Nacional Universitária no Futvolei feminino!

No masculino, apesar do bom toque de bola, os minhotos não conseguiram subir ao primeiro lugar do pódio e tiveram de se contentar com o segundo.

A acompanhar o Futebol, na mesma semana dos EUSA, vai estar o Basquetebol masculino, que contra as vozes de muitos, demonstrou dentro de campo que o título de 2011/2012 não foi um mero acaso. A equipa de João Chaves foi sempre muito forte, evidenciando rotina de jogo e capacidade de decisão nos momentos decisivos, algo que é natural nas equipas campeãs. Na final do CNU (67-59), frente à FADEUP, e quando “o calor apertou”, as cabeças mantiveram-se frias e o título regressou ao Minho.

No feminino, as “miúdas” tiveram uma entrada de rompanete, e chegaram mesmo a acreditar com uma presença na final. As minhotas venceram o seu grupo com toda a autoridade e apenas foram “travadas” nas meias-finais pelo IPP (56-44). No jogo de atribuição do 3º e 4º lugar, a AEFMH não teve qualquer hipótese e perdeu por 56-46.

Ainda no tiro ao cesto, mas desta feita com apenas três atletas de cada lado (CNU de Basquetebol 3x3), os basquetebolistas da AAU-



Minho continuaram a “fazer estragos” e conseguiram alcançar a prata no masculino e o ouro no feminino! Esta foi a primeira vez que o basquetebol feminino subiu ao primeiro lugar de um pódio!

Na senda do feminino, segue-se a brilhante prestação do Rugby de Seven's, que contra todas as expectativas sagrou-se Vice-Campeão Nacional Universitário! Numa modalidade com poucos pergaminhos no panorama nacional, muito menos no norte, as minhotas acreditaram que podiam fazer uma surpresa... e fizeram! Demonstrando muita capacidade de sacrifício e uma incrível resiliência, as minhotas apenas não conseguiram levar de vencida a UPorto.

Mas nem tudo foi um mar de rosas nas coletivas. O Futsal e Voleibol femininos estiveram aquém das expectativas, sobretudo as primeiras.

Após um ano em que se sagraram Campeãs Nacionais Universitárias e Vice-Campeãs Europeias, as minhotas chegavam às Fases Finais dos CNUs como as grandes favoritas à conquista do “ceptro”. Apesar das exibições menos boas na fase de grupos, as atletas de Anselmo Calais lá conseguiram chegar às meias-finais. Aí, e frente a uma aguerrida equipa de Évora, as minhotas nunca conseguiram ser aquilo que tinham sido em 2012/2013: uma equipa. Afastada da revalidação do título, a AAUMinho voltou a sofrer, mas desta feita teve a “estrelinha” do seu lado e conseguiu vencer o IPLeiria no jogo que dava acesso ao último lugar do pódio. O Voleibol feminino voltou, mais uma vez, a claudicar numa final que tinha tudo para ser sua. Apesar de desfalcada relativamente a anos anteriores, e de já não ter no seu sete base todo aquele virtuosismo técnico que a levou ao tetra, o conjunto de João Lucas poderia ter sido campeão.

Na fase de grupos, logo no primeiro jogo, as minhotas venceram a equipa que viria a sagrar-se Campeã Nacional Universitária, a FADEUP. Nas partidas seguintes, vitória após vitória, umas mais suadas que outras, as minhotas garantiram a sua presença na final onde viriam a defrontar mais uma vez as tripeiras. Esta segunda partida ficou marcada pela “quebra” mental das atletas que em momentos decisivos da partida não conseguiram dar a volta por cima, nem travar como o fizeram na partida inaugural, a melhor pontuadora da FADEUP.



O resultado final de três sets a zero é justo, permitiu a equipa que mais acreditou e que mais lutou pelo título.

Quem também se classificou em terceiro lugar foi o Pólo Aquático, que a jogar em casa teve uma boa prestação, mas demonstrou que ainda não tem “andamento” para estar numa final. A concluir esta análise no coletivo, nada melhor do que uma medalha de ouro e logo no ano de estreia! Pela primeira vez o Futebol de Praia fez parte do calendário da FADU, pelo que foi TNU (Torneio Nacional Universitário) e não CNU (Campeonato Nacional Universitário). Independentemente das designações “teóricas”, na “prática”, dentro das quatro linhas, a AAUMinho mostrou toda a sua qualidade técnica.



FADU e a atribuição por parte da EUSA do 1º lugar do desporto europeu.

Findado que está 2013/2014, vamos fazer uma retrospectiva dos melhores momentos do desporto da AAUMinho.



ca e arrecadou o ouro no masculino e a prata no feminino.

Modalidades Individuais

Como o desporto não é feito apenas no coletivo, vamos agora ver como é que se portaram os atletas da AAUMinho nas diversas modalidades, em que cada um assume nas suas mãos a exclusiva responsabilidade de subir ao pódio.

No atletismo, modalidade que durante vários anos foi o “ex-libris” do desporto minhoto, e que “colocou” a AAUMinho por diversas vezes no 1º lugar do ranking da FADU, este ano foi positivo sem ter tido aquela áurea de excelência de outros tempos.

Nas quatro provas disputadas, CNUs de Corta Mato, Estrada, Pista Ar Livre e Pista Fechada, os minhotos conquistaram quatro medalhas de ouro e duas de bronze. Ercília Machado foi o grande destaque do ano ao ter conquistado duas dessas medalhas, bem como ter sido eleita atleta do ano pela AAUMinho.

O Badminton, outra das históricas e que marcará presença em Roterão nos EUSA Games, a prestação foi boa e resultou na conquista da prata na

consegui um ouro na variante individual através de Carlos Fernandes e um bronze por equipas no feminino.

Mudando de modalidade, e neste caso até, mudando de elemento, a Natação repetiu o brilhante de 2012/2013 ao conquistar quatro medalhas de ouro! O herói desta proeza foi Luis Vaz, que foi o mais rápido nos 100m e 400m Livres, quer em Piscina Curta, quer em Piscina Longa. Para além destas medalhas, a Natação trouxe mais duas medalhas de prata e cinco de bronze para o medalheiro dos minhotos.

Ainda neste elemento, a Canoagem conquistou duas medalhas de bronze no CNU que foi organizado pela AAUMinho.

Voltando a saltar da água para a terra, ou melhor, da água para o mato, a Orientação conseguiu o segundo lugar na classificação coletiva. Esta medalha de prata foi fruto de um trabalho de continuidade ao longo deste ano letivo e a Orientação promete mais medalhas nos próximos anos!

Por falar em continuidade, passemos agora a analisar os desportos de combate.

Claramente a modalidade de referência, a par do Andebol, começam a faltar adjetivos para “rotular” a excelência dos resultados alcançados pelos atletas de Taekwondo da academia minhota. Com nove medalhas de ouro conquistadas, oito de prata e quatro de bronze, o que perfaz um total de 21 medalhas, o Taekwondo foi quem mais contribuiu para que a barreira das 100 medalhas conquistadas voltasse a ser quebrada.

Quem também contribuiu de forma decisiva foi o Kickboxing, que no somatório dos dois CNUs (Light Kick e Ringue Low Kick) totalizou quatro medalhas de ouro, oito de prata e sete de bronze! Esta modalidade, que vai apenas no segundo ano de vida no calendário da FADU está a provar ser uma “campo de batalha” onde a AAUMinho deve apostar cada vez mais!

Ainda dentro das artes marciais onde “anda tudo ao murro e pontapé”, o Karaté, longe dos brilhantes de outros tempos, “ficou-se” por uma medalha de prata e outra de bronze.

A terminar o relato da participação das artes marciais/ desporto de combate para o medalheiro da FADU, temos o Judo. A lutarem em casa, pela segunda vez na sua história, os judocas minhotos “cumpriram” e conseguiram por duas vezes subir ao pódio. A prata e bronze conquistados foram uma recompensa justa para um novo grupo de atletas que promete dar muitas alegrias à academia.

Sem ser considerado um desporto de combate, o Tiro com Arco não deixa de ter o seu lado marcial. Nos últimos anos, Ana Machado tem conquistado diversas medalhas para a AAUMinho, e este ano repetiu a dose ao conquistar a prata no CNU de Tiro com Arco Outdoor.

Passando à velocidade, o Karting colocou mais uma vez “o pé na tábua” e acelerou até ao pódio. Apesar de não ter conseguido o ouro coletivo como em 2012/2013, os aceleras minhotos lograram conquistar duas medalhas de prata na classificação individual e o bronze na coletiva!

Quem também acelerou, mas de forma diferente, foi o BTT, que no TNU que se realizou Évora conquistou uma medalha de bronze.

Velocidade é algo que não é apanágio no Xadrez, isto apesar de os três CNUs disputados este ano terem sido todos de rápidas. Os “Kasparovs” minhotos mostraram-se muito sagazes e alcançaram um dos melhores resultados de sempre na história do xadrez da AAUMinho: ouro no CNU de Xadrez Rápidas Equipa, ouro no Xadrez Semi-Rápidas Indi-



vidual e Bronze no Xadrez Rápidas Individual!

A Escalada, é que também teve uma prova de velocidade, e também ela teve um ano memorável! Foram três CNUs (Boulder, Dificuldade à Vista e Velocidade) onde os minhotos somaram cinco medalhas de bronze, duas de prata e uma de ouro. O ouro corresponde à classificação coletiva que totaliza a prestação das academias ao longo das três provas disputadas.



Este ano letivo de 2013/2014 chega ao fim com mais uma prestação memorável dos estudantes/ atletas da UMinho/AAUM, que estudam, treinam, lutam e nunca desistiram de erguer bem alto o nome da sua academia. Foram 112 medalhas conquistadas (33 de ouro, 36 de prata e 43 de bronze), mas acima de tudo, foram muitas e muitas experiências inesquecíveis para todos aqueles, desde atletas a dirigentes da AAUMinho e dos SASUM, que de forma unida elevaram e dignificaram a marca da Universidade do Minho.



classificação coletiva e no individual masculino. A terceira medalha conquistada foi de ouro e a honra coube à dupla mista, Joana Amaral e Ruben Vieira. Continuando nas raquetes, o Ténis tem-se vindo a afirmar, ano após ano, como uma das modalidades mais fortes dos minhotos. Em 2013/2014 os atletas de Amadeu Pereira conseguiram dois bronzes no coletivo (feminino e masculino), três bronzes nos pares (masculino, feminino e misto) e mais uma de prata (masculino) e outra de ouro (feminino) no individual.

A terminar a senda das raquetes, o Ténis de Mesa



EUSA Games

Andebol da UMinho é Bi-Campeão Europeu!

A UMinho sagrou-se pela segunda vez consecutiva Campeã Europeia Universitária de Andebol ao vencer por 25-20 a sua congénere sérvia de Novi Sad. Este é o terceiro título europeu do Andebol da UMinho e a sua sétima final disputada!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

UM pouco de história...

Corria o ano de 2006 e a AAUMinho sofria uma penosa derrota na final nos CNU de Vila Real às mãos do ISMAI. Os minhotos viram o título nacional fugir-lhes no desempate na marcação de livres de sete metros. O sonho da participação no 1º Europeu Universitário que se iria realizar em França parecia



uma miragem.

Apesar deste “percalço”, as vagas para o Europeu não foram todas ocupadas e surgiu a oportunidade de os minhotos poderem marcar presença. Eram a equipa com a média mais baixa da competição e toda a gente olhava e ria dos “pequeninos e alegres” tucas.

No final, quem se riu, foi a UMinho. Um a um, “gigante” após “gigante”, todos tombaram no caminho dos minhotos até à final. Ai, e frente à equipa da casa, e “frente” a uma equipa de arbitragem, o título “fugiu” para os franceses da Universidade de Besançon por 22-21.

Apesar da imerecida derrota, os minhotos regressaram a casa de cabeça erguida e sentido de dever cumprido!

Passados cinco anos e mais três finais perdidas, a cidade de Rijeka (Croácia) entra para a história da UMinho. Frente à equipa da casa, os minhotos conquistam finalmente o seu primeiro título europeu ao bater na final os croatas da Universidade de Rijeka por 31-24.

A este título seguiu-se um terceiro lugar nos EUSA Games de 2012 em Córdoba (Espanha) e mais um título europeu em 2013 na cidade polaca Katowice.

Presente e EUSA Games 2014...

Após mais uma vitória na final dos CNU (a sexta consecutiva), os minhotos garantiram assim mais uma vez a sua participação nos EUSA Games 2014 que se iriam realizar na Holanda.

Já em Roterdão, o sorteio da prova ditou que a UMinho ficasse no Grupo B com os tucos da Universidade de Uludag, com os noruegueses da Universidade de Ciência e Tecnologia e com os sérvios da Universidade de Novi Sad.

Nesta fase, os minhotos venceram sem dificuldades os tucos (36-23) e noruegueses (43-22), mas sofreram uma inesperada derrota (24-21) frente aos

sérvios de Novi Sad.

Já no “mata-mata”, os lituanos da Universidade Ciências Educacionais e os tucos da Universidade de Gazi (uma das favoritas) foram os senhores que se seguiram. Com vitórias por 33-29 e 33-20, a presença na final estava assegurada

Ai estavam à sua espera os sérvios de Novi Sad.

Após a inesperada, mas diga-se, benéfica, derrota na fase de grupos, os minhotos entraram em campo cientes que não poderiam cometer os mesmos erros da primeira partida. Tinham de ser mais agressivos a defender e mais cínicos no capítulo da finalização.

A partida começou com a UMinho a fazer dois golos sem resposta. Novi Sad ripostou e passou para a frente do marcador, chegando inclusive a ter uma vantagem de três golos! Os minhotos não tremeram e mostraram o porquê de serem os campeões em título. Demonstrando uma incrível capacidade anímica e com a defesa a travar as torres sérvias, a UMinho foi para o intervalo a vencer por 13-12.

O intervalo mostrou-se benéfico para a equipa de Gabriel Oliveira, em especial para o seu guarda-redes, Bruno “Giga”. O guardião minhoto foi o homem da partida ao “fechar” a baliza, permitindo que vaga após vaga de ataques e contra-ataques os minhotos conquistassem uma importante vantagem de quatro golos.



Com a defesa ainda mais agressiva e sem dar espaços, a UMinho mostrou que “tamanho não é documento” e não deu hipótese à segunda linha sérvia. O resultado final de 25-20 é justo e coroa uma grande exibição do coletivo minhoto, que sofreu, chegou a tremer por momentos, mas soube-se reerguer como todos os grandes campeões no desporto.

Para Gabriel Oliveira este europeu “foi duro e bem mais difícil de conquistar que o de 2013, por isso teve outro sabor!” O técnico da UMinho quis realçar “a coragem e a raça” dos seus atletas que nunca baixaram os braços, e nos momentos de maior tensão sempre souberam manter a calma e tomar decisões inteligentes nas situações de ataque/defesa organizada, quando a equipa esteve em situação de inferioridade numérica.

A UMinho conquistou também o prémio de Fair-Play e o ponta-esquerda dos minhotos, Fábio Vidrigo foi eleito o MVP da prova, ao que somou ainda o prémio de melhor marcador do Europeu!

Em 2015 cabe à UMinho organizar em sua casa o Europeu e alcançar o feito único de conquistar três títulos europeus de forma consecutiva!

Campeonato Mundial Universitário de Karaté 2016

UMinho receciona bandeira da FISU e já projeta mundial universitário de Karaté 2016

A Universidade do Minho (UMinho) e a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) serão as entidades organizadoras do próximo Campeonato Mundial Universitário de Karaté 2016, neste âmbito, as instituições estiveram representadas no Montenegro, no IX Campeonato Mundial Universitário Karaté para rececionar a bandeira da FISU como passagem de testemunho.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O Campeonato decorrido em Bar, entre os dias 19 e 23 de junho, contou com as presenças de Carlos Videira, Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) e Susana Silva dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) que aí estiveram de visita, com o intuito de rececionar a bandeira da FISU que simbolizou a passagem de testemunho ao próximo Comité Organizador que terá a responsabilidade de planear e organizar a próxima edição do evento que será daqui a dois anos.

Esta foi “uma visita importante para perceber as di-

nâmicas da organização e da competição” referiu Carlos Videira. Os dois representantes da Academia Minhota tiveram a oportunidade de interagir com os membros do Comité Organizador e da Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU), de modo a perceber quais os pontos a melhorar e reajustar na próxima edição de 2016 “foi sobretudo um momento de formação e aprendizagem” afirmou o dirigente associativo.

A passagem de testemunho é um dos momentos mais importantes em todas as cerimónias de encerramento de competições sob a égide da FISU, momento em que a bandeira é rececionada pelo próximo comité organizador. A UMinho e a AAUM têm a partir de agora a responsabilidade nas mãos “percebemos que a expectativa da FISU é elevada” afirmou Videira “a AAUM e a UMinho conquistaram uma credibilidade internacional muito grande, fruto da capacidade organizativa que evidenciaram em campeonatos anteriores”.

Assim, para 2016 as expetativas são altas, o comité organizador espera organizar mais um grande campeonato, pretendendo relativamente a esta

nona edição, um aumento do número de participantes (rondará os 400) aos quais quer garantir as melhores condições, na competição, no treino, no alojamento, na alimentação, bem como nas demais vertentes “já provamos várias vezes que temos capacidade para o fazer” declarou o Presidente da AAUM. Para além disso, o Comité Organizador deseja envolver no evento um grande número de estudantes/voluntários, bem como a população local e praticantes da modalidade no nosso país. “É nisso que iremos trabalhar a partir de agora com o apoio de todas as entidades parceiras” disse



Videira.

O Mundial Universitário de Karaté 2016 decorrerá em Braga, abarcando a competição individual e de equipas, masculinos e femininos, nas modalidades Kumit e Kata.

UMinho recebe Mundial Universitário de Andebol de 3 a 10 de agosto



Guimarães será o palco do evento desportivo internacional que conta com a participação de 15 países dos quatro cantos do mundo

O Campeonato Mundial Universitário de Andebol 2014 decorrerá de 3 a 10 de agosto, na cidade de Guimarães, tendo como organizadores a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM)/Universidade do Minho (UMinho), em cooperação com a Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), sob a égide da Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU). O evento desportivo internacional contará com a participação de 15 países dos quatro cantos do mundo, num total de 11 equipas masculinas e 12 femininas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Nesta que é a 22ª edição do evento, Portugal não só é anfitrião, como participa na competição, na vertente feminina e masculina. As duas seleções nacionais têm grandes ambições, não fosse a equipa masculina a atual vice-campeã em título e por isso, este ano a jogar em “casa” quer fazer ainda melhor! A equipa feminina faz este ano a sua primeira participação num mundial universitário, e quer entrar com o “pé direito” e deixar uma boa imagem do nosso andebol e do país.

Com a Cerimónia de abertura marcada para domingo, dia 3 de agosto, às 18h30, no Largo da Oliveira em Guimarães, o “pontapé de saída” na competição será dado no dia 4, no jogo entre a Polónia e a Co-

reia (feminino) pelas 12h30, sendo que no masculino, o jogo inaugural será entre a Espanha e o Japão pelas 15h00. Portugal também fará a sua estreia neste primeiro dia, tanto no feminino (às 17h30 frente ao México), como no masculino (às 20h00 frente ao Egito).

A escolha da cidade de Guimarães para acolher o evento não foi feita ao acaso, pois conta já com um histórico muito positivo de organizações desportivas internacionais, para além de que a modalidade tem uma forte tradição na cidade. De realçar também, Guimarães está muito bem servida em termos de infraestruturas. Desta forma, a competição decorrerá em três locais: Pavilhão Multiusos de Guimarães, Pavilhão do INATEL e no Pavilhão da Universidade do Minho. A coroar tudo isto, temos a experiência de Guimarães como Cidade Europeia do Desporto em 2013 que é mais uma garantia de sucesso e de envolvimento de todos os vimaranenses.

Habituada que está na organização de grandes eventos desportivos internacionais, e com a fasquia bastante elevada, a UMinho tem tudo preparado para que este seja, mais uma vez, um sucesso e para que a sua marca de qualidade organizativa saia reforçada. A organiza-

ção está apostada em dar uma imagem de qualidade, característica principal, sempre que Portugal organiza um evento internacional universitário. Para além disso, a organização quer que as pessoas do andebol, e amantes do desporto compareçam a assistir aos jogos, pois o evento contará com equipas que estão muito próximas das melhores equipas de seleção A dos países participantes.

Este campeonato, tal como outros mundiais e europeus que a UMinho/AAUM têm organizado nos últimos anos, assentam na estratégia de promover o desporto universitário e projetar a sua imagem

a nível nacional e internacional. A organização de grandes eventos internacionais funciona como uma alavanca para o crescimento e desenvolvimento da prática desportiva e associativa - através do voluntariado - na UMinho. “A atribuição deste campeonato é mais uma prova da confiança que a FISU deposita em nós, pois trata-se do quinto campeonato mundial universitário que iremos realizar no espaço de dezasseis anos”, referiu o Presidente do Comité Organizador, Carlos Videira.

Este, como outros eventos desportivos do género envolve uma logística complexa. Para além das três



instalações desportivas onde decorrerão 72 jogos, todos transmitidos em streaming, estarão em competição 24 equipas (12 femininas e 12 masculinas), de 15 países. Uma vez que cada delegação traz normalmente 16 atletas e 4 oficiais, faz com que se esperem cerca de 480 elementos no total das comitivas, para além de cerca de 200 voluntários, árbitros, staff, elementos de organismos nacionais e internacionais, etc., no total o evento terá afeto cerca de 700 pessoas. Harmonizar transporte, alojamento e alimentação para todos, estruturar duas cerimónias, distribuir as pessoas para dar resposta a questões técnicas. “É um evento de standar internacional com atletas, treinadores e árbitros de elevado nível no mundo do andebol, a organização tem que estar à altura!”, afirmou o Secretário-geral do Evento, Fernando Parente.

No âmbito deste mundial fomos ouvir alguns dos elementos do Comité Organizador (CO) que serão parte muito ativa no evento e estão na coordenação de áreas “chave”, determinantes para o sucesso do evento desportivo mundial.

Carlos Videira,
Presidente do Comité Organizador



Responsável por coordenar todas as áreas do evento em conjunto com os restantes elementos do Comité, a sua ação centra-se em assegurar as relações institucionais com os parceiros deste grande campeonato.

Com o palco marcado para a cidade de Guimarães onde vai decorrer o evento. Como é que tem decorrido o processo de colaboração entre a AAUM, a UMinho e Câmara de Guimarães?

Muito bem, aliás, esse é um dos segredos que serve de base à nossa forte capacidade organizativa - uma proximidade e uma cumplicidade muito grande entre dirigentes associativos, os responsáveis da Universidade e das autarquias. Há um compromisso sério que é partilhado de forma empenhada por todos os envolvidos. O Comité Organizador tem reunido com grande regularidade desde o passado mês de outubro para dar forma a este campeonato.

Quais os objetivos deste mundial universitário?

Enquanto Comité Organizador, o principal objetivo é proporcionar as melhores condições de treino, competição, estadia e bem-estar a todos os atletas das 12 equipas masculinas e 12 equipas femininas que estarão presentes neste campeonato. O envolvimento de mais de uma centena de voluntários também é importante, pelo que esta experiência significa em termos de enriquecimento extracurricular para todos os participantes. A envolvimento e participação da população local é outro dos objetivos, bem como

a existência de um programa social e cultural que agrade e cative todos os países que nos irão visitar. Por último, em termos competitivos, também esperamos que o campeonato decorra com um nível de rendimento bastante elevado.

Quais são as perspetivas para o evento?

Esperamos que se cumpram todos os objetivos e todos os participantes saiam satisfeitos com a nossa organização. A proximidade e hospitalidade com que recebemos todas as equipas é já um marco distintivo das nossas organizações. Espero que seja um grande campeonato, uma grande festa, e por isso deixava o apelo a todos os vimaranenses para que se juntem a ela com a sua participação e presença nos pavilhões onde irá decorrer a competição.

Há alguma novidade preparada, alguma ação que vá demarcar o evento?

Posso adiantar que a final masculina do campeonato será transmitida em direto pela Eurosport para todo o mundo, o que certamente irá ajudar a projetar ainda mais este evento. Paralelamente haverá ainda uma formação de treinadores em parceria com a Federação de Andebol de Portugal, entre outros projetos de legado que queremos deixar.

Em 2016 a UMinho vai voltar a organizar mais um Mundial Universitário, desta feita o de Karaté. Podes adiantar-nos algo sobre esse evento?

É um evento que começará a ser preparado muito em breve. No final de junho estive em Montenegro, onde decorreu o Mundial Universitário de Karaté este ano, e onde, para lá de receber o testemunho da parte do Comité Organizador e da FISU, tive a oportunidade de perceber as dinâmicas da competição e as expectativas que existem

para 2016. Um dos desafios que nos foi lançado foi de conseguir um número de atletas superior ao deste ano onde participaram cerca de 300 atletas de cerca de quarenta países. É nesse sentido que iremos trabalhar também.

Fernando Parente,
Secretário-geral do Evento



Responsável no apoio a todas as áreas da organização, fazendo a ponte entre elas quando necessário. Elemento que deverá perceber tudo o que está a acontecer, e de certa forma trabalhar no controlo do evento, fazendo com que o planeado esteja de acordo com o executado.



É a segunda vez que o evento se vai realizar em Portugal. Quais serão os progressos? Em que vão incidir as principais novidades face ao decorrido na Covilhã em 2000?

O evento na Covilhã e Guarda foi muito bem organizado, para além de um excelente comité organizador local, a FADU e outras academias mobilizaram os recursos, nomeadamente humanos para apoiar. Como a FADU se estava a afirmar internacionalmente, todos os detalhes foram bastante bem cuidados. Hoje temos mais experiência, trabalhamos mais para o legado, para que fiquem aspetos que melhorem a organização e as infraestruturas. Em 2000 houve um aspeto também muito interessante e que acontece sempre em locais que não recebem grande eventos com frequência, refiro-me ao público a assistir aos jogos, é um dos aspetos que gostaríamos de ver com sucesso neste evento.

Quais as perspetivas para o mundial em termos de organização?

As expectativas são sempre as mesmas, que os participantes levam uma experiência excelente do Campeonato, de Guimarães e de Portugal.

Pedro Sanches,
Representante da FADU no evento

Com uma função bipartida, integra o CO e é também o chefe de delegação da Seleção Nacional Universitária de Andebol.

O que representa mais este mundial para a FADU?

O andebol no desporto universitário é uma modalidade que tem vindo a ganhar o seu destaque, principalmente com o aumento do número de praticantes e os resultados, que quer ao nível de seleções, quer nomeadamente, ao nível dos nossos clubes, têm sido conseguidos internacionalmente. Este mundial permite desta forma, não só uma continuidade do trabalho que se iniciou há dois anos com a participação no anterior mundial

de andebol no Brasil, bem como, corresponder ao desenvolvimento que a modalidade tem vindo a ter no desporto universitário. De recordar que em 2000, Portugal recebeu este Mundial, na Covilhã e Guarda, a ambição agora é maior porque se realiza conjuntamente nos dois géneros.

A UMinho é uma instituição com uma comprovada experiencia na organização de eventos desportivos. Quais as expectativas da FADU?

A AAUM, juntamente com a Universidade do Minho, destacando o papel dos SASUM, têm marcado uma posição muito forte naquilo que são as organizações internacionais, quer no âmbito da FISU (Mundial) quer da EUSA (Europeu). Importa mencionar que nos últimos dezasseis anos estas entidades acolheram já 4 Mundiais e 4 Europeus Universitários. Tem vindo a ser um trabalho continuado, tornando-se um clube/ parceiro que em conjunto com a FADU tem conseguido mostrar o que de bom se faz em Portugal. Este será certamente mais um exemplo disso.

O que esperam da prestação das seleções nacionais?

As seleções nacionais universitárias de Andebol terão este ano a oportunidade de competir a um elevado nível “em casa”. Penso que este fator é sempre muito positivo para que sintam o apoio que é necessário, tal como em 2000 quando fomos vice-campeões masculinos. Quanto aos resultados desportivos, apesar do nível mais forte este ano em Portugal, estamos convictos que teremos uma boa prestação, quer a nível masculino, onde somos atuais vice-campeões mundiais, quer a nível feminino, em que nos estreamos, estando ambas as equipas técnicas a trabalhar nesse sentido.

O desporto universitário já conseguiu o devido reconhecimento das entidades governamentais competentes?

O desporto universitário em Portugal tem vindo a desenvolver um trabalho bastante sustentado. Isso deve-se não só ao trabalho da FADU, bem como dos seus clubes, que localmente também conseguem mobilizar as entidades locais para se envolverem. O reconhecimento por parte das entidades governamentais tem vindo a ser mais visível. Recentemente o trabalho que está a ser desenvolvido no grupo de trabalho das carreiras duais, destacando, especificamente o estatuto de estudante atleta, é um exemplo disso, no qual a FADU tem trabalhado juntamente com várias entidades abrangidas pela temática, para que as medidas entendidas como necessárias para a conciliação do percurso académico com o percurso desportivo seja cada vez mais uma realidade.

Augusto Silva,
Federação Portuguesa de Andebol

Representante da FAP designado para o evento, está representado no CO pela Associação de Andebol de Braga que recolhe as necessidades e faz a ponte entre a FAP e o comité organizador, intervindo a partir daí.

Esta prova, na sua opinião, pode potenciar a modalidade no nosso país? De que forma?

Todos os grandes eventos contribuem para expandir a visibilidade de uma modalidade ou produto em promoção. Naturalmente que um mundial universitário na nossa modalidade, que tem por sustentação organizativa a FADU, a UM e a cidade de Guimarães através da excelência organizativa da TEMPO LIVRE, está condenada ao sucesso.

Em que situação se encontra o andebol no nosso país?

O andebol é uma modalidade com bastante visibilidade nos meios universitários, por força dos recentes sucessos nos europeus e mundiais. Acredito que após este mundial, o interesse pela prática do andebol irá crescer significativamente. Relembro que o andebol no nosso país está em franca expansão, qualitativa e quantitativa, de norte a sul, consolidando de forma clara e absoluta o seu estatuto de segunda modalidade nacional.

O que espera deste mundial universitário de andebol?

Estou convicto que este mundial será um grande acontecimento nacional, porque há um conjunto de fatores que deixam antever isso mesmo, nomeadamente a competência organizativa das entidades envolvidas, aliada ao facto de Guimarães estar na vanguarda no que concerne às exigências, pois, para além do andebol ter fortes tradições nesta cidade, tem infraestruturas fantásticas e uma capacidade de organização acima da média, como tem provado nos grandes eventos que tem vindo a organizar com reconhecida qualidade, que teve o seu expoente má-



Tudo que seja falarmos de Andebol é sempre um veículo de visibilidade para a modalidade. Sabemos o muito que o Andebol representa atualmente no nosso Distrito, por isso, tudo que seja um tipo de prova como esta, face à sua envergadura, estamos a falar de um Campeonato do Mundo, vai com certeza trazer benefícios para todos os agentes da modalidade, não só no Distrito, assim como, a todos os que se dedicam a esta modalidade.

Em que situação se encontra o andebol no nosso distrito?

O Andebol no Distrito de Braga, está bem e pode-se dizer sem qualquer margem para dúvida, recomenda-se. Isto, face ao que ele representa para o todo nacional, tanto na vertente Masculina, assim como no feminino. Falamos de uma região que ainda é das poucas no país, a conseguir ter mais atletas e equipas face a anos anteriores, com as dificuldades de ordem económica e financeira como são as que se vivem atualmente.

O que espera deste mundial universitário?

Um êxito total, tanto no aspeto de organização, como desportivo. No final espero ver a equipa Masculina no lugar mais alto do pódio.

Qual o apoio que a Associação está a dar e vai dar ao evento?

Estamos a dar andamento a todos os pedidos que

o Comité organizador nos tem solicitado, nomeadamente no que se refere a contacto e resolução de problemas que vão surgindo e nós podemos dar solução, pois temos a mais-valia de sermos pessoas do meio andebolístico há muitos anos. Também estamos a publicitar junto de todos este evento, pois a presença de público é muito importante para o êxito desta organização.

Aníbal Rocha, Câmara Municipal de Guimarães

Diretor do Multiusos de Guimarães e responsável pela Cooperativa Municipal do Desporto que além de fomentar o desporto na cidade de Guimarães, é também gestora de alguns dos pavilhões desportivos da cidade, alguns dos quais servirão de palcos para o evento.

Quais os objetivos da cidade ao serem os anfitriões do evento?

Na sequência do projeto Guimarães - Cidade Europeia do Desporto em 2013, pretende-se reforçar a dimensão internacional de Guimarães, Berço da Portugalidade e capital histórica da nação, promovendo e apoiando a prática desportiva e divulgando além-fronteiras o concelho e as suas potencialida-

des.

Quais as suas expectativas para o evento?

Que seja um êxito desportivo e organizativo, que incentive a prática desportiva e promova uma imagem positiva de Guimarães.

Esta prova, na sua opinião, pode potenciar a modalidade na cidade de Guimarães? De que forma?

A visibilidade que a modalidade terá com a realização do evento

em Guimarães deverá precisamente favorecer o desenvolvimento do andebol no concelho, não apenas na perspetiva individual dos praticantes, mas também dos clubes.

Em que situação se encontra o andebol em Guimarães?

Guimarães sempre foi uma cidade de Andebol, tendo visto nascer atletas de referência como o Álvaro Martins, Carlos Ferreira (Panta), Rui Silva, Carlos Carneiro e Tiago Pereira, entre muitos outros. Os clubes mais representativos da cidade em termos de andebol são o Xico Andebol, conhecido por ser um dos principais clubes formador de atletas e com a sua equipa sénior a militar na 1ª divisão nacional, e o CCR Fermentões que disputa a segunda divisão nacional e cujo trabalho na formação também é reconhecido.

Qual o apoio que a cidade e a Câmara vão dar ao evento?

A Câmara Municipal de Guimarães delegou na Tempo Livre, CIPRL integrar o comité organizador do Mundial Universitário de Andebol. Assim, o apoio que a Tempo Livre prestará, em representação do Município, passa pela cedência das instalações desportivas, apoio logístico e técnico, divulgação junto da população, bem como recursos humanos durante o período do Mundial.

João Gandaio, Vice-presidente para a Acreditação

Responsável pela acreditação no evento terá a seu cargo o processo de gestão de todos os elementos que têm acesso ao evento, desde participantes, oficiais, voluntários, imprensa, etc.

Com funcionará o processo de acreditação?

O acesso ao evento é garantido através da impressão das credências que é no fundo o trabalho mais visível. Contudo, é necessário numa primeira fase fazer o levantamento das necessidades para a realização de todo este processo, sendo necessária uma articulação constante com os responsáveis da FISU, da área da Informática em especial, mas também com todos os responsáveis de área. O contacto com a FISU deve-se, não só ao controlo dos registos, mas principalmente porque a impressão das credenciais se realiza através da plataforma disponibilizada pela mesma.

Como responsável de uma das principais áreas do evento. O que esperas relativamente a isso?

Penso que acima de tudo que será um desafio, pois a acreditação acaba por ser o primeiro contacto que os participantes no evento têm com a organização assim que chegam a Portugal. Penso que iniciando-se na acreditação, passando por todos os responsáveis do comité organizador e colaboradores, ficará mais uma vez demonstrado que a força da Universidade do Minho são os seus recursos humanos e quem, como nós colabora a nível individual e institucional. Daí que possa afirmar que a minha expectativa em relação ao processo de acreditação é bastante elevada, pois acredito que todos os responsáveis de área contribuirão da melhor forma para facilitar a minha tarefa.

Com o evento prestes a começar, o que te deixa mais inquieto?

Penso que tanto o número de pessoas normalmente envolvidas num evento desta envergadura, bem como todos os procedimentos regulamentares internacionais a respeitar, possa ser o que me deixa mais receoso, não tanto pelas suas especificidades, mas no fundo, como a acreditação acaba por permitir o acesso a áreas fundamentais à realização dum evento como estes, uma acreditação adequada e atempada acaba por facilitar o processo de controlo nas restantes áreas do evento.

Zizina Cristino, Vice-presidente para o Voluntariado

Responsável pela área do voluntariado, a sua ação reflete-se na formação dos voluntários a integrar nas diversas áreas (Médica, Técnico- Desportiva, guias, alimentação, promoção e protocolo) e supervisionar esta bolsa de Voluntariado Desportivo durante o período em que está a decorrer o Campeonato Mundial.

Como foi o processo de recrutamento de voluntários?

O processo correu muito bem. Este ano, para além de alunos da Universidade do Minho, estamos também, e como projeto de integração, a trabalhar conjuntamente com o Banco Local de Voluntariado da CMGuimarães, promovendo desta forma a inclusão de Voluntários do Concelho de Guimarães com a comunidade universitária.

Como está a ser coordenada toda essa área?

Esta área está a ser coordenada por duas pessoas, o Celso Fernandes que ficará essencialmente responsável pelos Guias das equipas, e eu pelas restantes áreas.

Quais são as áreas em que há mais necessidades?

As áreas com maiores necessidades são; Guias, técnico-desportivos, médico e protocolo.

Foi fácil o recrutamento?

Sim. Apesar de ser um período de férias, os estudantes da Universidade do Minho gostam de fazer parte deste tipo de eventos, pois é sem dúvida uma experiência bastante enriquecedora.



ximo na organização da Capital Europeia da Cultura em 2013 e atribuição da melhor cidade europeia desporto 2013.

Qual o apoio que a FAP está a dar e vai dar ao evento?

Até ao momento, para além da participação ativa em todas as reuniões, a FAP apoiou a seleção nacional com os equipamentos desportivos e nomeação de árbitros e oficiais de mesas do quadro nacional de arbitragem para o evento, suprimindo assim a carência de árbitros e oficiais de mesa. Durante o evento, estaremos no terreno a dar todo o apoio necessário, acompanhando a par e passo o desenrolar do mundial.

Manuel Moreira, Associação Andebol de Braga

Faz a ligação entre o Comité Organizador, a FAP e AAB, nomeadamente nos aspetos administrativos e desportivos que por vezes têm que ser ultrapassados em prol de uma organização que se quer eficaz.

Esta prova, na sua opinião, pode potenciar a modalidade no distrito de Braga? De que forma?

Mundial ... Curiosidades

- **3 a 10 de agosto 2014**
- **Cidade de Guimarães**
- **12 equipas masculinas**
- **12 equipas femininas**
- **15 países dos 4 cantos do mundo**
- **Cerca de 500 participantes**
- **Cerca de 200 voluntários**
- **Cerimónia de abertura na Praça de Santiago**
- **3 instalações desportivas - Multiusos de Guimarães; Pavilhão do Inatel; Pavilhão da UMinho**
- **Realiza-se pela 2ª vez em Portugal (em 2000 realizou-se na Covilhã-Guarda)**
- **Portugal é vice-campeão em título no masculino**
- **Primeira participação portuguesa no feminino**

Mundial Universitário de Andebol 2014

Portugal aposta tudo no título mundial

Com o mundial prestes a entrar em ação, a jornada inaugural é já esta segunda-feira, dia 4 de agosto, as seleções nacionais masculina e feminina estão a 100% e motivadíssimas para darem o seu melhor na competição. Com um histórico diferente, a equipa masculina, que é vice-campeã, estará na luta pelo título mundial que lhe fugiu há dois anos, enquanto no feminino, Portugal irá ter a sua primeira participação num mundial universitário.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O Campeonato Mundial Universitário de Andebol 2014 vai decorrer na cidade de Guimarães, entre os dias 3 e 10 de agosto, uma organização Associação Académica da Universidade do Minho/Universidade do Minho.

Já na sua 22ª edição, é a segunda vez que o Campeonato Mundial Universitário de Andebol se realiza no nosso país, tendo decorrido em 2000 na cidade da Covilhã, onde Portugal foi vice-campeão. Desta, e uma vez mais a jogar em “casa”, as duas seleções nacionais querem essencialmente “dar o seu melhor”, sendo que a seleção masculina, que é a atual vice-campeã (título conseguido já por duas vezes, em 2000 na Covilhã e em 2012 no Brasil), como referiu o selecionador, Gabriel Oliveira “sendo a atual vice campeã em título, terá mais responsabilidade”.

A equipa feminina é a primeira seleção feminina de Andebol da história da FADU, por isso, para o selecionador “o que fizer será excelente”.

A liderar estas duas formações estará Gabriel Oliveira, que está à frente da seleção nacional universitária pela segunda vez (em 2012 comandou a equipa que foi vice-campeã no Brasil), e que este ano terá que se dividir entre as duas equipas. Para o selecionador, esta escolha por parte da FADU deixou-o muito satisfeito: “Senti que foi uma prova de confiança da parte da FADU perante o excelente campeonato que conseguimos realizar em 2012 no Brasil. Por outro lado encarei isso como mais uma responsabilidade acrescida, uma vez que este campeonato se vai realizar em Portugal. Teremos “muitos olhos” postos em nós e isso aumenta a nossa responsabilidade.”

O selecionador já divulgou a convocatória e por isso já são conhecidos os 16 atletas convocados para representar cada uma das equipas, uma tarefa nada fácil, uma vez que como referiu Oliveira “O Desporto Universitário, nomeadamente o Andebol está recheado de excelentes atletas, tanto no masculino como no feminino, e não foi fácil a escolha dos 16”.

Assim, a seleção masculina será constituída por: Belmiro Alves (Universidade do Porto-A. A. Aguas Santas); Belone Moreira (Universidade Nova de Lisboa-NAAL Passos Manuel); Bruno Dias (Universidade do Minho-ABC); Carlos Martins (Universidade do Minho-ABC); Diogo Branquinho (Universidade do Minho-ABC); Fábio Antunes (Universidade do Minho-ABC); Hugo Rosário (Universidade do Minho-A. A. Aguas Santas); João Santos (Universidade do Minho-Xico Andebol); João Gonçalves (Universidade do Minho-ABC); Manuel Borges (Universidade do Porto-ISMAI); Miguel Pereira (Universidade do Minho-ISMAI); Nuno Rebelo (Universidade do Minho-ABC); Nuno Silva (Universidade do Minho-Xico Andebol); Pedro Seabra (Universidade do Porto-ABC);



Constituição da seleção nacional universitária masculina: Belmiro Alves (Universidade do Porto-A. A. Aguas Santas); Belone Moreira (Universidade Nova de Lisboa-NAAL Passos Manuel); Bruno Dias (Universidade do Minho-ABC); Carlos Martins (Universidade do Minho-ABC); Diogo Branquinho (Universidade do Minho-ABC); Fábio Antunes (Universidade do Minho-ABC); Hugo Rosário (Universidade do Minho-A. A. Aguas Santas); João Santos (Universidade do Minho-Xico Andebol); João Gonçalves (Universidade do Minho-ABC); Manuel Borges (Universidade do Porto-ISMAI); Miguel Pereira (Universidade do Minho-ISMAI); Nuno Rebelo (Universidade do Minho-ABC); Nuno Silva (Universidade do Minho-Xico Andebol); Pedro Seabra (Universidade do Porto-ABC); Ricardo Pesqueira (Universidade do Porto-ABC de Braga); Tomás Albuquerque (Universidade do Porto-ABC).



Constituição da seleção nacional universitária feminina: Adriana Lage (Instituto Politécnico de Lisboa-JAC); Catarina Sampaio (Universidade do Porto-MaiaStar); Filipa Silva (Instituto Universitário da Maia/ISMAI-MaiaStar); Luísa Andrade (Universidade da Madeira-Madeira Sad); Andreia Costa (Universidade do Porto-MaiaStar); Bebiã Sabino (Universidade do Porto-Colégio Gaia); Eduarda Pinheiro (Universidade Nova de Lisboa-CJBarros); Francisca Marques (Universidade Nova de Lisboa-Juve Lis); Gizelle Carvalho (Instituto Politécnico de Leiria-CJBarros); Inês Rocha (Universidade de Aveiro-Alavarium); Ana Gante (Universidade do Porto-Juve Lis); Maria João Cerqueira (Inst. Sup. de Ciências da Saúde do Norte-MaiaStar); Mariana Sano (Instituto Politécnico de Leiria-CJBarros); Rita Alves (Universidade Lusófona-JAC); Sara Amorim (Universidade de Aveiro-CA Leça); Sofia Mota (Universidade do Porto-Colégio Gaia).

Ricardo Pesqueira (Universidade do Porto-ABC de Braga); Tomás Albuquerque (Universidade do Porto-ABC).

A Universidade do Minho é a instituição mais representada (10 atletas), seguida da Universidade do Porto, com cinco. A Universidade Nova de Lisboa está representada por um atleta.

A seleção feminina terá nas suas fileiras: Adriana Lage (Instituto Politécnico de Lisboa-JAC); Catarina Sampaio (Universidade do Porto-MaiaStar); Filipa Silva (Instituto Universitário da Maia/ISMAI-MaiaStar); Luísa Andrade (Universidade da

Madeira-Madeira Sad); Andreia Costa (Universidade do Porto-MaiaStar); Bebiã Sabino (Universidade do Porto-Colégio Gaia); Eduarda Pinheiro (Universidade Nova de Lisboa-CJBarros); Francisca Marques (Universidade Nova de Lisboa-Juve Lis); Gizelle Carvalho (Instituto Politécnico de Leiria-CJBarros); Inês Rocha (Universidade de Aveiro-Alavarium); Ana Gante (Universidade do Porto-Juve Lis); Maria João Cerqueira (Inst. Sup. de Ciências da Saúde do Norte-MaiaStar); Mariana Sano (Instituto Politécnico de Leiria-CJBarros); Rita Alves (Universidade Lusófona-JAC); Sara Amorim (Universidade de Aveiro-CA Leça); Sofia Mota (Universidade do Porto-Colégio Gaia).

Neste mundial, a seleção masculina integra o grupo A com as seleções da Polónia, China Taipé, e Egito, chegando a este mundial envergando o título de vice-campeã mundial universitária conseguido em 2012 em Blumenau, no Brasil. A República Checa, campeã em título jogará no grupo B frente à Rússia, Turquia e México. No grupo C estarão o Brasil, Espanha, Japão e Roménia.

Na competição feminina, a nossa seleção está também ela no grupo A, juntamente com a Rússia, México e Japão. No grupo B estão a seleção República Checa, Brasil, Espanha e Sérvia. Do grupo C fazem parte as equipas Roménia, Polónia, Coreia

**GABRIEL OLIVEIRA**

Selecionador Nacional Universitário de Andebol

e Uruguai.

Na caminhada até ao mundial, as seleções tiveram curtos estágios, devido a compromissos vários, o que segundo o selecionador “talvez não seja o tempo de preparação ideal, mas confio nos/as atletas que escolhermos”.

Os mundiais universitários acabam sempre por ser uma incógnita no que diz respeito à qualidade com que as seleções se apresentam, por isso “teremos que preparar as nossas equipas para todo o tipo de modelos de jogo...”. O selecionador acredita ter duas excelentes equipas, muito equilibradas, mas salienta que “Ser campeões não depende só de nós. Há muitos fatores a ponderar, como obviamente, as equipas adversárias!”. Para além disso, a preparação, e durante o campeonato, o estudo dos adversários será essencial, mas mais que tudo, o querer será a chave, “além de preparação, quem

mais quiser ganhar, será campeão! E nós queremos!” declarou.

Com as expectativas em alta, o selecionador traça objetivos idênticos para as duas equipas “estar em duas finais!”, mas acima de tudo quer chegar ao final do campeonato “com a sensação de dever cumprido, poder olhar para os/as atletas e ver neles orgulho por terem dado tudo o que tinham”.

No comando das duas formações, Gabriel Oliveira terá dois treinadores que o vão auxiliar, Carlos Ferreira no masculino e o Marco Afra no feminino “Seremos uma equipa de cerca de 40 elementos... uma só equipa técnica o que irá ajudar e muito no campeonato” disse.

Em relação à equipa, e sem falar em ninguém em particular, Gabriel Oliveira diz que, nas suas equipas, o destaque vai para o “coletivo”, sendo que a sua escolha sobre os 16 eleitos teve em conta

a “versatilidade” que pretende para as equipas: “Diferentes atletas e diferentes modelos de jogo. Os que melhor se adaptaram a essas diferenças foram os que nos interessaram e foram os chamados”.

Os jogadores desta seleção, todos eles profissionais federados, encaram o mundial universitário como qualquer outra competição, federada ou não: “Acabamos por entrar exatamente com o mesmo espírito, o espírito de competir, o espírito de tentar fazer o melhor... nós atletas, federados ou não, quando entramos em campo não sabemos estar de outra forma, a não ser para competir e para ganhar” afirmou Pedro Seabra (Central), jogador do ABC que irá defender a cores portuguesas no mundial.

No que toca à preparação para a competição, o grupo aposta num bom mundial e acreditam estar bem preparados, embora o estágio não tenha sido tão próximo da competição como seria

desejável (decorreu entre 14 e 18 de julho), “julgo que vamos estar bem preparados para tentar vencer o mundial que é nosso objetivo” referiu Bruno Dias (guarda-redes), jogador do ABC que será o capitão da equipa.

Belone Moreira (jogador do NAAL Passos Manuel) foi chamado à seleção universitária pela primeira vez, algo que o deixou “extremamente contente”, pois não estava à espera. O lateral-direito garante que “agora que aqui estou só espero que consigamos fazer um bom resultado, e que corra bem, quer mim, quer aos meus colegas”.

Com as expectativas em alta, a equipa só pensa em tornar-se campeã mundial: “Ficamos em segundo lugar no mundial anterior o Brasil, agora queremos

**BELONE MOREIRA**

Lateral-direito do NAAL Passos Manuel

Moreira, e como estreante, vencer o mundial “seria uma vitória importante para a minha carreira, resultado do trabalho que tenho vindo a fazer ao longo do tempo e dos meus colegas”.

**PEDRO SEABRA**

Central do ABC e da equipa da UMinho/AAUM

ser campeões, queremos vencer o campeonato” asseverou Bruno Dias. Partilhando da mesma convicção, Pedro Seabra transmitiu que face à participação que fez no mundial de 2012: “não sabemos estar no desporto de outra forma, a não ser para tentar melhorar, ainda mais jogando em Portugal”.

Pelo trajeto que tem vindo a traçar, a equipa (no caso particular da masculina), é claramente uma das grandes favoritas à final, e os jogadores não escondem que é um sonho que pretendem que se torne realidade, mostrando muita vontade de o conseguir: “Ser campeão do mundo é sempre ser campeão do mundo, é ser o melhor na respetiva modalidade ou na respetiva competição. Seria uma coisa fantástica, acaba por ser mais um título, não é desporto federado, mas como disse, para nós é como se fosse e vamos encarar isto de uma forma muito séria. Seria mais um sonho tornado realidade” declarou Pedro Seabra. Já Bruno Dias, assumiu o sonho, realçando que “a carreira de um atleta baseia-se em títulos e este seria mais um, o de campeão mundial universitário”. Para Belone

A estratégia está delineada, e para o selecionador, esta será primeiro de tudo “a entrega dos próprios atletas”. Segundo este, os atletas têm de encarar o mundial universitário não apenas como mais uma competição universitária, mas como um campeonato do mundo. “É uma seleção universitária, supostamente estes jogadores são os melhores a nível universitário, poderá haver outros mas que não se mostraram disponíveis, por isso eles têm obrigação de quando chegarem ao campeonato terem um comportamento a nível desportivo, adequado a uma seleção nacional”. Por isso, a estratégia da seleção será “o querer da equipa”.

Depois, há que ter em conta as equipas adversárias, “vamos ter que fazer muita observação de equipas, mas isso já são estratégias técnico-táticas e já estamos a trabalhar para isso, temos que pensar no grupo com diferentes modelos de jogo, pois vamos ter de defrontar diferentes equipas que nos vão apresentar diferentes condicionantes de jogo” sublinhou Gabriel.

**BRUNO DIAS**

Guarda-redes do ABC e da equipa da UMinho/AAUM

Acesso ao Ensino Superior 2014/15

Agarra o curso da tua vida

A Universidade do Minho oferece no próximo ano letivo 54 cursos de licenciatura e mestrado integrado, num total de 2774 vagas no regime normal e de 503 vagas no novo regime para alunos internacionais. As áreas com mais lugares são Engenharia Informática (140), Medicina (120), Direito (110), Enfermagem (80), Engenharia Mecânica (80) e Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores (80).

GCI

dicas@sas.uminho.pt

Os oito cursos com horário pós-laboral são Contabilidade, Engenharia Têxtil, Marketing, Música, Negócios Internacionais, Direito, Educação e Engenharia de Gestão e Sistemas de Informação, englobando 336 vagas. Os três últimos estão também ao dispor em horário normal. Os cursos de Estudos Culturais e de Geologia passam também para este horário em 2014/15. A nível do 2º Ciclo, há 43 mestrados em pós-laboral: nove de Educação, nove de Ciências Sociais, oito de Enfermagem, sete de Direito, seis de Economia e Gestão, três de Engenharia e um de Ciências Humanas. As aulas são de segunda a sexta-feira (18h-23h) e ao sábado de manhã.

A academia minhota reorientou a sua oferta, tendo em consideração a procura, a empregabi-

lidade e as áreas de formação, segundo as regras definidas pela tutela. A Reitoria considera a aposta diversificada, flexível e adequada aos diferentes perfis de formação, etários e profissionais dos alunos que querem prosseguir estudos, especializar-se ou redefinir competências. A oferta abrange áreas do saber consolidadas e inovadoras, com “forte aposta na qualidade do ensino e da investigação científica, em estreita articulação com as solicitações sociais e do mercado de trabalho e um elevado nível de cooperação internacional”.

Candidaturas até 8 de agosto

Milhares de alunos, já com as notas dos exames nacionais nas mãos, estão a escolher a área que pretendem seguir, uma opção que condicionará os próximos anos da sua vida. Uns sabem há muito o que querem, outros têm dúvidas, os restantes decidem após pesar bem as médias. A primeira fase do concurso nacional de acesso decorre até 8 de agosto, através do portal da Direção-Geral do Ensino Superior, em www.dges.mctes.pt. O aluno indica até seis pares curso/estabelecimento, por ordem de preferência. Aí pode ainda pedir bolsa de estudo, acelerando a análise dos processos pelos Serviços de Ação Social. É preciso estar atento aos tipos de documentos e procedimentos – basta trocar um número para ir parar ao curso errado.

Seguem-se, para muitos, as últimas férias de verão e a espera ansiosa até 8 de setembro, com a afixação dos resultados e nova aventura: matrículas, escola diferente e, certamente, outra cidade e rotina. A colocação baseia-se nas listas dos candidatos, por ordem decrescente da nota, até se esgotar as vagas por curso. Se um curso tiver preenchido todas as vagas da 1ª fase de colocação, já não abrirá concurso na 2ª e 3ª fases. As universidades e politécnicos públicos abrem este

ano 50.820 lugares pela via normal, menos 541 relativamente a 2013.

Links importantes

- <http://www.uminho.pt/estudar>
- <http://alunos.uminho.pt>
- <http://www.dges.mctes.pt>
- <http://www.gpeari.mctes.pt/>
- <http://www.crup.pt>



Formação para todos na UMinho

Regimes de ingresso

Além do regime geral de ingresso – o mais utilizado pelos que findam o ensino secundário e fazem os exames nacionais –, pode-se aceder à Universidade pelos regimes de “Reingresso, Mudança de Curso e Transferência” e “Concursos Especiais”, que incluem o Concurso para Titulares de Cursos Médios, Superiores e Pós-secundários e o Concurso para Acesso de Maiores de 23 anos. Este último é para pessoas com mais de 23 anos que, tendo ou não estado no ensino secundário ou equivalente, desenvolveram competências cognitivas e apetência para entrar numa licenciatura ou mestrado integrado. Note-se ainda que a UMinho possui um concurso local de acesso para a licenciatura de Música. Os detalhes sobre estes concursos, incluindo as provas exigidas e os regulamentos, podem ser obtidos nos Serviços Académicos da UMinho ou no Portal Académico (<http://alunos.uminho.pt>). A tutela também criou o portal infocursos.mec.pt, com dados e estatísticas dos cursos, como a empregabilidade.

Mestrados e doutoramentos

As candidaturas a cursos conducentes ao grau de mestre (2º ciclo) da UMinho são realizadas via eletrónica, no Portal Académico, nos prazos divulgados nos sites das Escolas e Institutos da Universidade. Pode-se obter mais informações sobre os cursos em www.uminho.pt/estudar.

A academia minhota possui cerca de 180 mestrados e doutoramentos, além de vários cursos de formação especializada e de estudos avançados.

Gabinete de Apoio ao Acesso

Os interessados podem candidatar-se no Gabinete de Apoio ao Acesso (GAA) dos Serviços Académicos, no campus de Gualtar, Braga. Há ao dispor computadores e profissionais para apoiar o preenchimento do formulário online.

O serviço funciona nos dias úteis das 9h30 às 12h30 e 14h às 17h. O GAA tem o telefone 253604590 /3 e o email acesso@saum.uminho.pt. Para se candidatarem, os alunos devem pedir senha de acesso no portal da DGES, confirmar a sua receção e ter na sua posse a Ficha ENES 2014.

Depois, preenchem o formulário de candidatura naquele site, submetem a candidatura e imprimem o relatório, que serve de recibo.

11 milhões em prémios e bolsas

A UMinho atribui anualmente diversos prémios de mérito e bolsas para recompensar os que se esforçam para serem os melhores no conhecimento.

Em 2013/14 entregou mais de 11 milhões de euros a 5400 estudantes. São disso exemplo a Bolsa de Excelência, no valor da propina, e o Prémio CGD, no valor de 2000 euros, entre outras distinções de mecenas, empresas, ordens, autarquias e associações. Há ainda o Fundo Social de Emergência, para ajudar a que nenhum aluno aplicado se veja obrigado a abandonar os estudos por carências financeiras.

O Conselho Geral da UMinho também decidiu manter o valor da propina do 1º ciclo em 1037.20 euros pelo segundo ano consecutivo, face à conjuntura económico-social na região e em Portugal.

Licenciaturas e Mestrados Integrados		
CURSO	VAGAS REGIME NORMAL	VAGAS ALUNOS INTERNACIONAIS
- Administração Pública [licenciatura]	41	4
- Arqueologia [licenciatura]	20	4
- Arquitectura [mestrado integrado]	56	11
- Biologia Aplicada [licenciatura]	53	11
- Biologia-Geologia [licenciatura]	60	12
- Bioquímica [licenciatura]	65	13
- Ciência Política [licenciatura]	30	5
- Ciências do Ambiente [licenciatura]	35	7
- Ciências da Computação [licenciatura]	52	10
- Ciências da Comunicação [licenciatura]	67	11
- Contabilidade (pós-laboral) [licenciatura]	41	-
- Design e Marketing de Moda [licenciatura]	30	6
- Design de Produto [licenciatura]	35	7
- Direito [licenciatura]	110	22
- Direito (pós-laboral) [licenciatura]	16	3
- Economia [licenciatura]	79	11
- Educação [licenciatura]	47	9
- Educação (pós-laboral) [licenciatura]	25	5
- Educação Básica [licenciatura]	48	10
- Enfermagem [licenciatura - perfil politécnico]	80	16
- Engenharia Biológica [mestrado integrado]	50	10
- Engenharia Biomédica [mestrado integrado]	64	12
- Engenharia Civil [mestrado integrado]	50	16
- Engenharia de Comunicações [mestrado integrado]	35	7
- Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores [mestrado integrado]	80	18
- Engenharia Física [mestrado integrado]	30	6
- Engenharia e Gestão Industrial [mestrado integrado]	50	9
- Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação [mestrado integrado]	65	12
- Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação (pós-laboral) [mestrado integrado]	55	6
- Engenharia Informática [licenciatura]	140	27
- Engenharia de Materiais [mestrado integrado]	22	5
- Engenharia Mecânica [mestrado integrado]	80	14
- Engenharia de Polímeros [mestrado integrado]	32	7
- Engenharia Têxtil [mestrado integrado]	10	3
- Engenharia Têxtil (pós-laboral) [mestrado integrado]	30	2
- Estatística Aplicada [licenciatura]	20	4
- Estudos Culturais (pós-laboral) [licenciatura]	20	6
- Estudos Portugueses e Lusófonos [licenciatura]	35	9
- Filosofia [licenciatura]	25	6
- Física [licenciatura]	20	5
- Geografia e Planeamento [licenciatura]	40	8
- Geologia (pós-laboral) [licenciatura]	25	6
- Gestão [licenciatura]	73	15
- História [licenciatura]	35	7
- Línguas Aplicadas [licenciatura]	45	9
- Línguas e Culturas Orientais [licenciatura]	30	6
- Línguas e Literaturas Europeias [licenciatura]	59	12
- Marketing (pós-laboral) [licenciatura]	50	-
- Matemática [licenciatura]	26	6
- Medicina [mestrado integrado]	120	-
- Música (pós-laboral) [licenciatura]	46	8
- Negócios Internacionais (pós-laboral) [licenciatura]	28	6
- Optometria e Ciências da Visão [licenciatura]	60	12
- Psicologia [mestrado integrado]	67	13
- Química [licenciatura]	20	5
- Relações Internacionais [licenciatura]	65	13
- Sociologia [licenciatura]	57	11
- Teatro [licenciatura]	25	5
TOTAL	2774	503

O regime pós-laboral ocorre no intervalo das 18h às 23h, de segunda a sexta e ao sábado de manhã.
O ensino presencial do curso de Filosofia é das 17h às 20h.

Datas-chave		
INÍCIO	FIM	PROCESSO
fevereiro	Final da candidatura	Pedir atribuição de senha em www.dges.mctes.pt
maio	Final da candidatura	Consulta das provas de ingresso realizadas em anos anteriores que podem ser usadas na candidatura de 2014
17 julho	8 agosto	Candidatura ao concurso nacional de acesso ao ensino superior de 2014 - 1ª fase
8 setembro		Divulgação dos resultados - 1ª fase
8 setembro	12 setembro	Matrícula e inscrição nas universidades/politécnicos dos candidatos colocados na 1ª fase; período também previsto para apresentação de reclamações
8 setembro	19 setembro	Candidatura ao concurso nacional - 2ª fase
26 setembro		Divulgação dos resultados - 2ª fase
25 setembro	29 setembro	Matrícula e inscrição nas universidades/politécnicos dos candidatos colocados na 2ª fase
2 outubro	6 outubro	Candidatura ao concurso nacional - 3ª fase
10 outubro		Divulgação dos resultados - 3ª fase
10 outubro	14 outubro	Matrícula e inscrição nas universidades/politécnicos dos candidatos colocados na 3ª fase



Lançamento do livro “História da Universidade do Minho”

Consagração da “História da Universidade do Minho”

Na tarde de 27 de junho de 2014 o Salão Medieval da Reitoria da Universidade do Minho acolheu a cerimónia de lançamento do livro “História da Universidade do Minho”, da autoria de Fátima Moura Ferreira, Henrique Barreto Nunes, Márcia Oliveira, Maria Manuel Oliveira e Rita Ribeiro. Com lotação esgotada, entre os presentes estiveram o Reitor da Universidade do Minho, o presidente da Fundação Carlos Lloyd Braga e o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

MARTA BORGES

dicas@sas.uminho.pt

O livro “História da Universidade do Minho” foi proposto em 2010 pelo então presidente da Fundação Carlos Lloyd Braga, Luís Couto Gonçalves, que por esta altura já planeava as comemorações do quadragésimo aniversário da Universidade do Minho. Sem demora, Luís Couto Gonçalves endereçou um convite a Fátima Moura Ferreira, docente do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Minho,

para coordenar a “consagração escrita de 40 anos de história”.

A docente do ICS aceitou o convite e reuniu uma equipa multidisciplinar que durante dois anos procurou diversas fontes e completou o projeto de investigação intitulado “História da Universidade do Minho: da criação ao presente. Dinâmicas sócio históricas e expansão da rede universitária portuguesa”, que agora nos foi apresentado num livro robusto de 415 páginas.

O atual presidente da Fundação Carlos Lloyd Braga, Carlos Couto, continuou a apoiar o projeto iniciado pelo seu antecessor, sugerindo que para além de um livro impresso fosse criado um livro digital, que juntasse assim complementos multimédia e que se prevê que seja lançado até ao final do corrente ano.

Na sessão de lançamento deste livro histórico, a coordenadora, Fátima Moura Ferreira, agradeceu a todos os que contribuíram e também a liberdade “emblemática do espírito universitário” de que go-

zou a sua equipa na escrita deste livro, referindo ainda a tensão que sentiam entre escrever um “grande artigo” e ao mesmo tempo sintetizar todos os dados que encontravam.

A apresentação da obra neste evento ficou a cargo de Eduardo Marçal Grilo, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que referiu sentir-se privilegiado ao ler este “magnífico livro da história da UMinho e do Ensino Superior” antes da sua distribuição. Marçal Grilo explicou a divisão do livro em 3 partes (Perspetivas, Fundamentos e Marcas) salientando a sua importância na recolha de dados de diversas fontes, principalmente de “fontes que vão desaparecendo”.

O presidente da Fundação Calouste Gulbenkian alertou para o desconhecimento geral dos portugueses relativamente às universidades e ao trabalho que lá se produz, ainda assim considera que “valeu a pena” criar a UMinho, uma “instituição poderosa e robusta”.



Nesta cerimónia foi também dada a palavra ao presidente da Fundação Carlos Lloyd Braga e ao Reitor da Universidade do Minho. Ambos elogiaram o livro apresentado e lembraram as contribuições dos professores Veiga Simão e Carlos Lloyd Braga. Houve ainda tempo para dois momentos musicais protagonizados por alunos do Departamento de Música.

Tomada de posse da presidente da Escola de Direito

Clara Calheiros é a nova presidente da Escola de Direito

Clara Calheiros tomou posse como nova presidente da Escola de Direito da Universidade do Minho (EDUM), sucedendo a Mário Monte no cargo. A cerimónia que decorreu no passado ontem, dia 10 ficou marcada pela “Esperança” nos desafios, no futuro da Escola e no projeto da equipa que agora inicia funções.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A nova presidente é a primeira mulher a assumir estas funções na Escola de Direito (ED), a qual será coadjuvada pelos vice-presidentes Cristina Dias e João Sérgio Ribeiro.

Clara Calheiros afirmou que é “sobre o signo da esperança que gostaria de edificar este mandato”, sendo que para esta, a esperança é tanto mais importante quanto mais difíceis forem os tempos “e os que vivemos são, não só do país, mas no Direito e

também nas universidades, no ensino, na investigação e na área jurídica” disse. A presidente advertiu ainda que, embora o Direito esteja a ser visto como uma área supérflua, a verdade é que “nunca como hoje, os juristas fizeram tanta falta! O juristas têm um papel muito importante a desempenhar na sociedade” garantiu.

No ano em que a ED comemorou os seus 20 anos de existência, a presidente empossada afirmou que a Escola tem desempenhado um papel muito importante e de referência no plano nacional, na produção e difusão do conhecimento jurídico, com as suas publicações, sessões científicas que organiza, através dos seus centros de investigação, com as formações que oferece, mas que, consolidado o projeto de oferta formativa da Escola (licenciatura, mestrado em várias áreas e curso de doutoramento), é hora de se impor-se e enfrentar novos desafios, principalmente a nível do reforço da internacionalização e interação

com a sociedade “na medida do nosso engenho e capacidade, levar o nosso trabalho mais longe, aprofundar a dimensão internacional da Escola e seus projetos de interação com a sociedade” desafios para os quais pediu a colaboração do Reitor António Cunha, também presente na cerimónia, ao que este respondeu que “a porta estará sempre aberta para o que precisarem”. Clara Calheiros destacou ainda que a ED chegará à “porta” da reitoria não apenas “com projetos, mas também já com as soluções”. A nova responsável advertiu ainda que “o medo é o maior inimigo da Esperança”, por isso deve haver esperança, devemos acreditar nos outros “acreditem em mim, nesta equipa e no projeto que agora começamos” disse.

O reitor da UMinho, António Cunha, começou por destacar o desafio que é assumir a presidência de uma unidade orgânica, afirmando a sua esperança neste novo projeto, nesta equipa e no futuro da Es-

cola de Direito. Realçando a situação “confortável” da Escola na atratividade de estudantes, e estudantes de qualidade “a nível nacional a ED tem as melhores notas de entrada, é uma referência a nível nacional” disse. António Cunha chamou a atenção para os desafios da Escola, os quais devem passar pela “afirmação da investigação e interação com a sociedade”, a qual deve ser feita com qualidade e reconhecimento externo.



Verão no Campus 2014

O melhor Verão no Campus de sempre!

A sessão de encerramento do programa Verão no Campus (VnC), que envolveu cerca de 300 jovens do 9º ao 12º ano, realizou-se no passado dia 25 de julho, no campus de Gualtar, em Braga. Esta 7ª edição contou com o dobro dos inscritos e realizou-se no âmbito dos 40 anos da academia minhota.

CATARINA DIAS

gcii@reitoria.uminho.pt

Os participantes das 19 atividades assistiram a duas “estreias”. Uma do “Quinteto Até Jazz”, criado pelo coletivo de Música, que tocou ‘Cantaloupe Island’, de Herbie Hancock, e ‘Campus Blues’, entre outros inéditos. O grupo de Teatro encenou a peça “Assombração de Procura”, com uma mãe em busca da filha defunta numa galeria de arte. Para além da peça teatral e do concerto de jazz, a despedida contou com o discurso do pró-reitor Filipe Vaz, a entrega de diplomas aos 300 participantes e 33 monitores, a visualização do vídeo com os melhores momentos e muitos aplausos.



Provenientes dos vários cantos do país, os estudantes foram distribuídos pelas atividades “FisicUM no Verão”; “Isto é Matemática”; “QSI – Química sob investigação”; “Modelos experimentais na investigação das ciências da saúde”; “Radical Digital para Jovens de Elevado Potencial”; “Workshop de Fabrico

Digital”; “Uma viagem pelo mundo jurídico”; “Experimenta as Ciências Sociais”; “Braga nos arquipos da terra – Ler e pensar história”; “O curso e a profissão de enfermagem”; “Interrail de línguas”; “Café teatro”; “Jazz – Workshop de Improvisação”; “Negócios na UMinho – I’m living it!”; “Engenharia e

os novos materiais”; “Computação sem fronteiras”; “Biotecnologia e Bioengenharia Industrial”; “Ser Cientista na Psicologia” e “Escola de Rádio”.

Ao longo dos cinco dias, os jovens manipularam instrumentos para medir a ansiedade, assistiram a uma simulação de parto, realizaram experiências in vivo com ratinhos, pasteurizaram leite, manusearam um microscópio eletrónico capaz de ver a um nível quase atómico, fabricaram objetos com impressão 3D, participaram em ateliers de jogos matemáticos, produziram um vídeo de sensibilização para hábitos saudáveis, simularam um plenário do Conselho Europeu e um julgamento criminal e adquiriram competências linguísticas em diversos idiomas. Além disso, aprenderam a identificar provas de crime, fazer programação, escavar e tratar vestígios, fazer reportagens e estampar t-shirts.

No final do VnC, a palavra mais repetida pelos alunos era a saudade por esta semana mágica e pelas amizades construídas, que vão perdurar.

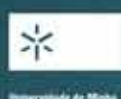


22nd World University Championship

August 3-10
Guimarães



HANDBALL 2014



partners:



Guimarães Portugal
22nd World University
Championship

